

Centro de Quimioterapia do HC I e Assistência Domiciliar do HC IV ultrapassam metas de atendimento

Um foi espontâneo, e o outro, planejado. Mas, para que ambos acontecessem, alguns pontos em comum foram essenciais, como gestão eficiente e comprometimento profissional.

O Centro de Quimioterapia (CQT) do HC I e a Assistência Domiciliar (AD) do HC IV comemoram o aumento do número de atendimentos aos pacientes nos meses de janeiro e fevereiro. Nesse período, os dois setores ultrapassaram as metas estabelecidas, sem comprometer a qualidade de seus serviços.



O enfermeiro Julio Souza recebe da técnica de farmácia Juliana Zampieri o material que será levado à casa do paciente

Para o CQT, estavam previstos 1.800 atendimentos por mês. Em janeiro, foram realizados 2.156, e em fevereiro, devido ao carnaval e ao menor número de dias, 1.797. Mesmo assim, no somatório dos dois meses, o resultado foi cerca de 10% superior à meta. Somente em janeiro, houve o acréscimo de 356 atendimentos em relação a dezembro de 2011, o que representou um aumento de 19,78%. “A meta foi superada espontaneamente, e nós demos conta”, comemora Cristiane Lourenço, supervisora da Área de Enfermagem em Quimioterapia do HC I.

No HC IV, a meta é de 1.050 visitas domiciliares mensais, mas a média histórica elevou esse número para 1.450. Nos dois últimos meses, os resultados foram ainda melhores: 1.738 atendimentos em janeiro e 1.485 em fevereiro. “O aumento é decorrente de um processo de trabalho. Foi algo totalmente planejado, em vista da necessidade dos pacientes”, explica a diretora Claudia Naylor.

Segundo Cristiane Lourenço, uma série de fatores contribuiu para o êxito do CQT. Entre eles, estão a parceria com a Farmácia, que faz a diluição dos medicamentos, para serem administrados pela

Enfermagem; o apoio da Direção do HC I, que dá autonomia e insumos para o setor executar seu trabalho; o aumento do número de pacientes vindos do Serviço de Oncologia Clínica; as obras de ampliação do Centro de Quimioterapia Adulto, com a abertura de mais dois leitos, somando 16, e a otimização dos recursos humanos, com o último concurso público para o INCA.

Mas o fator preponderante para o aumento do número de atendimentos, de acordo com Cristiane, foi o comprometimento dos próprios funcionários. O CQT conta com 29 enfermeiros – 20 para pacientes adultos e nove para crianças e adolescentes – que atendem as demandas da Oncologia Clínica, Hematologia, Oncologia Pediátrica e Hematologia Infantil. “Na Quimioterapia, os enfermeiros são especializados, e por isso não podem ser substituídos por profissionais de outros setores. Então, se uma pessoa fica doente, chamamos outra de casa, e ela vem. Fazemos uma autogestão”, relata a supervisora.

Os indicadores de desempenho são números que ajudam a mostrar o serviço prestado aos cidadãos pela força de trabalho do Instituto. Além disso, servem como base para que a instituição programe a implementação de melhorias, que serão demonstradas, no futuro, pelos próprios indicadores. O processo de monitoramento e avaliação dos indicadores acontece com o envolvimento dos gestores e profissionais das unidades, por meio do Sistema de Planejamento e Gestão do INCA (Sisplan).

